



Ministério da Saúde  
Gabinete do Ministro da Saúde  
Assessoria Especial de Assuntos Internacionais

**VII Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)**  
**São Tomé, São Tomé e Príncipe – 15 de abril**

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO MINISTRO DA SAÚDE DO BRASIL**

Senhor Ministro da Saúde de São Tomé e Príncipe, CELSO VAZ DO NASCIMENTO MATOS, nosso anfitrião;

Senhora Ministra da Saúde de Angola, SÍLVIA LUTUCUTA;

Senhor Ministro da Saúde de Cabo Verde, JORGE FIGUEIREDO;

Senhor Ministro da Saúde de Guiné-Bissau, PEDRO TIPOTE;

Senhor Ministro Delegado da Saúde de Guiné-Equatorial, PRÁXEDES RABAT MAKAMBO;

Senhor Ministro da Saúde de Moçambique, USSENE HILÁRIO ISSE;

Senhora Ministra da Saúde de Portugal, ANA PAULA MARTINS;

Senhora Ministra da Saúde de Timor Leste, ÉLIA A. DE ARAÚJO DOS REIS AMARAL; e

Senhor Diretor de Cooperação da CPLP, MANUEL LAPÃO, em representação ao senhor Secretário-Executivo da CPLP, ZACARIAS ALBANO DA COSTA

Cumprimento a todas as autoridades aqui presentes e a todos os organizadores desta VII Reunião de Ministros da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Agradeço em especial o Ministro da Saúde de São Tomé e Príncipe, Celso Vaz do Nascimento Matos, pela

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

presidência *pro tempore* do grupo e pela hospitalidade com que nos acolhe. E agradeço também à Ministra Silvia Lutucuta, de Angola, pela excelente presidência *pro tempore* que se encerra.

Meus colegas Ministros e Ministras da Saúde, estamos reunidos em um momento histórico grave para a saúde global. De um lado, o financiamento à saúde escasseia. Países deixam a OMS. Outros tantos reduzem sua contribuição para as organizações internacionais da saúde, em função de esforços armamentistas. A situação financeira de várias organizações é hoje razão de grande preocupação. Precisamos defender a OMS diante dos ataques que tem sofrido e da situação de desfinanciamento em que ela se encontra. O corte nas contribuições dos EUA à OMS implicará a perda de 90% dos recursos da organização para os países africanos, o que tem óbvias consequências negativas para os sistemas de saúde de nossos Estados membros. De outro, nossos desafios não param de crescer: somando-se aos já tradicionais de doenças tropicais negligenciadas e de doenças de forte determinação social, temos os desafios de nos recuperarmos da pandemia da COVID-19 e de nos preparamos para a próxima pandemia e de enfrentarmos o impacto crescente da mudança do clima na saúde.

Aproveito a oportunidade para convidar todos os colegas Ministros e Ministras a participar do Dia da Saúde que realizaremos em Belém durante a COP-30 de Mudança do Clima. Queremos avançar na adaptação dos nossos sistemas nacionais de saúde aos efeitos da

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

mudança do clima. Manteremos os senhores e as senhoras informados sobre a programação prevista para um dia no período de 10 a 15 de novembro próximo.

Cabe-nos agora reafirmar de forma inequívoca para a comunidade internacional o nosso compromisso com o multilateralismo. Com o entendimento de que os desafios comuns à humanidade na área da saúde não serão vencidos se não de forma conjunta e cooperativa. Com a certeza de que o enfrentamento desses desafios passa pela manutenção e pelo fortalecimento da Organização Mundial da Saúde, permitindo-lhe o pleno cumprimento de seu mandato. No que nos diz respeito mais especificamente à CPLP, deveríamos promover um encontro de Ministros da Saúde dos Estados Membros durante a Assembleia Mundial de Saúde, em Genebra, como mostra de nosso compromisso.

O nosso papel neste momento, o papel da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, é mostrar de forma prática e concreta a atualidade, a importância e a necessidade da cooperação internacional. Que sejamos fonte de inspiração para outras regiões e agrupamentos mundo afora. Hoje em dia, para promover a Saúde Integral e Sustentável, como é o lema da nossa reunião, é mais relevante do que nunca redobrar a aposta no diálogo e na cooperação internacional.

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

É com grande honra que, nesse contexto, o Brasil vem trazer sua contribuição. Esta por sinal será a minha primeira atividade internacional depois do meu retorno como Ministro da Saúde do Brasil.

No âmbito da CPLP, reforço a relevância e pertinência do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP), pois este é o instrumento primordial para orientar a cooperação da Comunidade no setor saúde. Devemos dar seguimento ao seu processo de revisão de meio-termo para buscarmos melhor eficiência e resultados concretos.

A versão atual do PECS-CPLP mantém as áreas de sucesso das versões anteriores, priorizando as iniciativas que se mostraram difíceis de implementar no ciclo anterior, mas que foram revisitadas neste novo documento como novos desafios para os países da CPLP, como por exemplo, os efeitos provocados pela pandemia da COVID-19 que acentuaram a desigualdade social e econômica, expondo as fragilidades dos sistemas nacionais de saúde, a falta de prontidão para responder a emergências de saúde pública e a insuficiência dos mecanismos de solidariedade nos âmbitos internacional, regional e nacional, que serão amplamente discutidos em seus seis eixos de intervenção.

Não podemos deixar de reconhecer o relevante trabalho realizado pelas Redes em Saúde da CPLP, ou seja, da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública, que tem a FIOCRUZ como responsável pelo secretariado; da Rede das Escolas Técnicas de Saúde e da Rede de

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

Bancos de Leite Humano, que no contexto internacional, é elogiada e reconhecida, inclusive pela ONU, como um exemplo de boa prática e sucesso de cooperação horizontal, e que buscaremos, nesta nova gestão, consolidar e expandir nos países da CPLP.

No âmbito das potencialidades de cooperação na nossa Comunidade, destaco os seguintes pontos:

- Renovo os esforços para a plena concretização da Telemedicina e Telessaúde nos Estados-Membros da CPLP, pois acreditamos que a informatização, a digitalização, a conectividade e a tecnologia da informação também podem apoiar o alcance da Agenda 2030 e da Cobertura Universal de Saúde, bem como de fortalecer nossa atenção à saúde, e, por isso, no governo do Presidente Lula criamos a Secretaria de Informação e Saúde Digital no Ministério da Saúde do Brasil. Entretanto, a tecnologia deve apoiar e sustentar a oferta e a qualidade dos sistemas e serviços de saúde, não os substituir ou desestruturar. Devemos fomentar ações para corrigir assimetrias de acesso e de conhecimento, tanto em nível pessoal, como sistêmico, para o desenvolvimento de infraestrutura digital em áreas mais vulneráveis, pautados pelo controle e participação social e a construção coletiva.
- Reforço a importância da temática “Fortalecimento de capacidades em vigilância e resposta a emergências em

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

saúde pública". Estamos trabalhando para ofertar capacitações para os países da CPLP no Programa de Formação em Emergências em Saúde Pública (PROFESP) e no Programa de Treinamento em Epidemiologia de Campo (FETP Brasil) — EpiSUS, visando a atividades que possam contribuir para o fortalecimento das capacidades de enfrentamento das emergências em saúde pública dos nossos países. Agradecemos pela parceria nessa área Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique. Vale citar que estamos debatendo proposta de uma nova institucionalidade e organização para nos preparamos para os impactos da mudança do clima e possíveis epidemias e pandemias: previsibilidade, uma ação de estado e não de governo.

- No âmbito da Alimentação e Nutrição, o Brasil segue comprometido com o cumprimento da resolução sobre fomento de sistemas alimentares sustentáveis e promotores de alimentação saudável e cooperar tecnicamente para a elaboração e adaptação de Guias Alimentares no âmbito da CPLP. Os Guias além de serem instrumentos de Educação Alimentar e Nutricional, também são documentos indutores de políticas públicas, para além do setor saúde. Estão em sintonia com os conceitos de Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável e de Segurança Alimentar e Nutricional

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

abordando a qualidade da alimentação, por meio da oferta de alimentos mais saudáveis, diversificados e que respeitem a cultura alimentar local. Nesse tema, temos desenvolvido uma iniciativa relevante com o Ministério da Saúde de Moçambique e o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional.

- Reitero, também, nossa disponibilidade em colaborar para o desenvolvimento do Plano de Abordagem às Doenças Crônicas Não-Transmissíveis na CPLP, com o objetivo de fortalecer as capacidades dos Estados-Membros da CPLP na elaboração de políticas públicas de saúde, reorientação de serviços, promoção, prevenção, vigilância e investigação científica. As Doenças Crônicas Não-Transmissíveis são responsáveis por mais de 70% das mortes em todo mundo e são doenças multifatoriais que se desenvolvem no curso da vida e que possuem longa duração. Nesse contexto, para o enfrentamento do cenário descrito, são necessárias ações multicomponentes e articulação de estratégias, no âmbito da Atenção Primária em Saúde. Preparamos o curso de Formação em Análise de Situação de Saúde para a Vigilância de Doenças e Agravos Não-Transmissíveis que conta com a participação de representantes de 5 países da CPLP, destacando participação crescente da Guiné-Equatorial.

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

- Por fim, não podemos esquecer o combate ao HIV-AIDS. Deixo a todos o convite para participar da Conferência Internacionais de AIDS, a realizar-se no Rio de Janeiro, em julho de 2026. Dentro desse evento poderemos realizar a Conferência da CPLP sobre HIV/AIDS como forma de estreitar a cooperação técnica entre nossos estados membros no enfrentamento dessa epidemia.

Vivemos tempos em que os desafios da saúde pública exigem respostas rápidas, integradas e sustentáveis. Por isso, fortalecer nossos sistemas de saúde é um compromisso inadiável e coletivo. Investir em infraestrutura, capacitar nossos profissionais, aprimorar os sistemas de informação e desenvolver mecanismos eficazes de resposta a emergências sanitárias são pilares centrais dessa estratégia.

Nesse sentido, a inovação e a tecnologia são ferramentas fundamentais para promover uma saúde integral e sustentável, pois permitem ampliar o alcance da atenção primária, otimizar o uso de recursos, além de oferecer cuidados mais personalizados e resolutivos. A tecnologia deve ser considerada um meio poderoso para democratizar o acesso, especialmente em regiões remotas ou historicamente desassistidas — realidade comum em muitos dos países da nossa comunidade.

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

Outro tema essencial é o acesso equitativo a medicamentos e equipamentos médicos. Precisamos fortalecer a produção local, reduzir a dependência de importações e garantir a oferta de insumos estratégicos por meio de parcerias com laboratórios públicos e privados. Acreditamos que, no âmbito da CPLP, podemos avançar no intercâmbio de experiências, de tecnologias e incentivar mais pesquisas em diversas áreas, incluindo as chamadas doenças negligenciadas.

Defendo que a CPLP tem um papel estratégico na construção de uma agenda comum de saúde, baseada em princípios de solidariedade e justiça social. Devemos seguir avançando no fortalecimento dos nossos mecanismos de cooperação, na capacitação profissional de nossos trabalhadores de saúde e no compartilhamento de soluções tecnológicas em saúde, respeitando sempre as realidades e necessidades de cada país da CPLP.

A cooperação em saúde se revela indispensável para o futuro dos membros da CPLP. A troca de experiências, estratégias e boas práticas entre as nações que compõem nossa comunidade é um elemento de fortalecimento mútuo, permitindo que cada desafio seja enfrentado de forma eficaz, justa e sustentável.

Concluo reafirmando o compromisso do Brasil e do Presidente Lula com a integração regional em saúde. Que esta reunião seja um espaço de diálogo político e técnico e um ponto de partida para ações concretas, capazes de transformar desafios em oportunidades. Temos,

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.

assim, responsabilidade perante nossos cidadãos de construir e fortalecer de forma conjunta nossos sistemas de saúde, tornando-os mais eficientes, resilientes e voltados sempre mais para o bem-estar de nossas populações.

Muito obrigado!

As informações contidas neste documento podem ser confidenciais, conter informações legalmente protegidas e destinam-se exclusivamente ao(s) seu(s) destinatário(s). É estritamente proibido utilizar ou compartilhar qualquer parte desta mensagem e seus anexos com terceiros, sem o consentimento por escrito.